



VIOLÊNCIA NAS FAMÍLIAS

Prof^ª Dr^ª Denise Falcke

Que músicas cantavam pra você na sua infância?

Violência contra crianças

- Violência física
- Violência psicológica/emocional/Abandono e Negligência
- Violência sexual

Identificação da violência

- ◉ Difícil uma vez que a utilização da força física durante muito tempo foi justificada, em nossa sociedade, como uma estratégia educativa

(Cecconello, De Antoni & Koller, 2003; Farinatti, Biazus & Leite, 1993)

- ◉ Limiar sutil entre a imposição de limites e a violência
- ◉ Deve-se levar em conta na avaliação de situações de violência física o tipo de agressão (palmada, chutes, beliscões ou utilização de objetos - chinelo, cinta, relho, entre outros), a frequência com que se repete, a intensidade da força utilizada e as lesões físicas ou emocionais que são causadas na criança

Identificação da violência

Autoritário

Autorizante

Permissivo



Abuso Físico

Negligência

Lei da Palmada

- Proibição do uso da violência física como estratégia educativa
- O que mudou?

Violência sexual infantil

Caracteriza-se como uma violência castigo, fechada e íntima, que ocorre em relações complementárias (Perrone & Nannini, 1995). Há a conversão de uma diferença e de uma assimetria numa relação hierárquica de desigualdade, com fins de dominação, de exploração e opressão.

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO

Instructions: Have you observed your child exhibit any of the following?	No (0)	I don't think so (1)	Perhaps (2)	I think so (3)	Yes (4)	Points
1. Abnormal interest in or curiosity about sex or genitals						
2. Fear of being left alone with a given person						
3. Sudden emotional or behavioral changes						
4. Abandonment of previous play habits						
5. Genital/anal injuries						
Total						

Figure 2 - Short questionnaire on signs and symptoms associated with sexual abuse

RESULTADO DO INSTRUMENTO

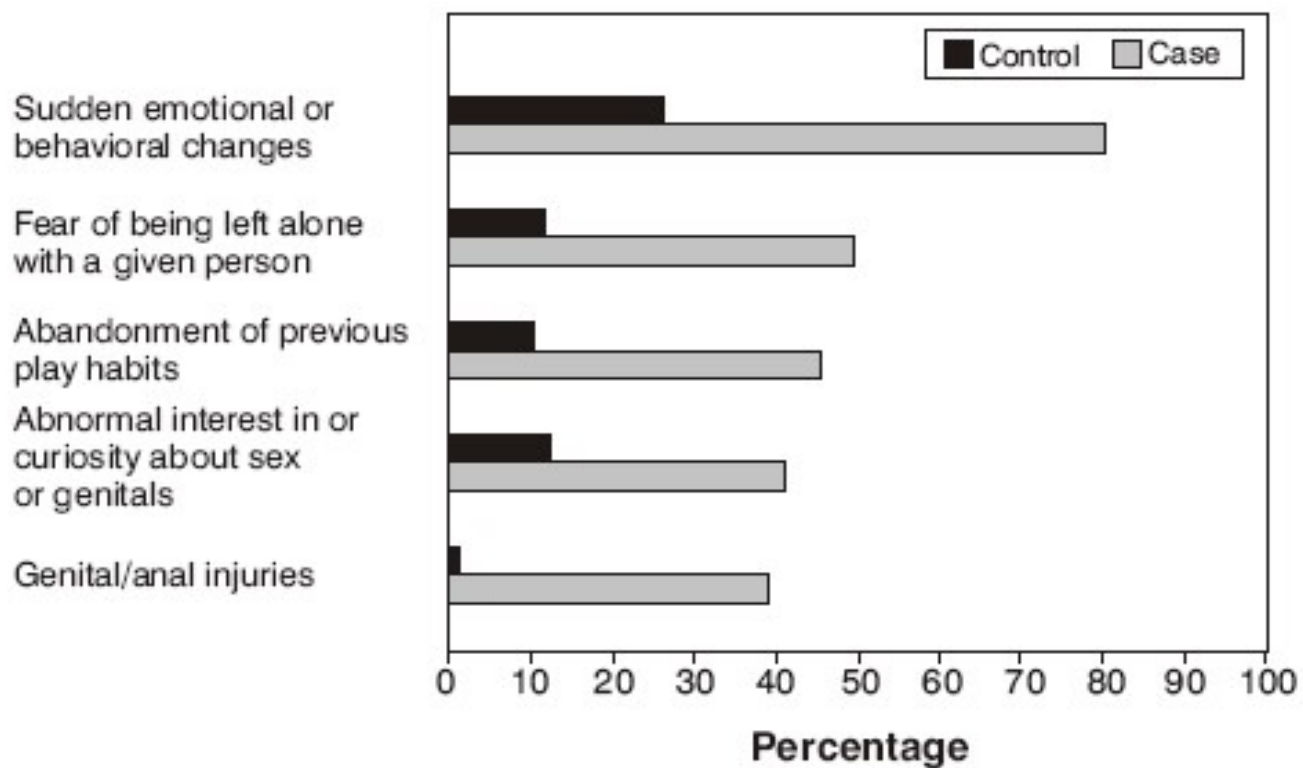


Figure 1 - Percentage of responses to short questionnaire for cases and controls

Violência sexual infantil

- ⦿ O abusador é às vezes protetor, outras carinhoso ou cruel, o que provoca grande fascínio na vítima, que tenda compreender a lógica dele (FEITIÇO).

Feitiço: influência que uma pessoa exerce sobre a outra sem que esta saiba e sem seu consentimento.

Feitiço

Três áreas que provocam a criação deste estado de feitiço:

- 1) **Efração:** penetração em uma propriedade privada, pela força, com a ruptura da fronteira e dos limites. Em terapia, redefinir o território da pessoa abusada para restaurar a noção de “corpo aberto” e fechá-lo pro exterior;
- 2) **Captação:** estratégia que atrai ao outro através do olhar, do tato e da palavra. Inclui falsas aparências. Em terapia, é importante pontuar a intencionalidade do abusador;
- 3) **Programação:** aprendizagem interativa e consensual da relação. Em terapia, mostrar que a vítima foi despertada da latência e atraída para a sexualidade, ajudar a criança a entender que a excitação não é o mesmo que a relação sexual, demonstrando a normalidade do sexual e evitando a autoresponsabilização (participar da situação não é o mesmo que consenti-la).

Tratamentos

- ◉ **Psicoterapias com as vítimas**
- ◉ **Grupo de agressores**
- ◉ **Grupos familiares**
- ◉ **Terapia do Grupo Familiar (Cloé Madanes)**

Impasses e dificuldades

- ◉ Resistência das famílias, mesmo diante da imposição judicial do atendimento;
- ◉ O “desmentido materno”;
- ◉ Transgeracionalidade do abuso;
- ◉ Lei do silêncio em nome de uma pseudo-harmonia familiar;
- ◉ Parceria com o jurídico.

Rompimento do Ciclo

- Se quase a totalidade dos abusadores foi vítima de abuso, nem todo abusado se transforma em abusador.
- O que diferencia uns dos outros?
 - Rede social (modelos de indentificação saudável)
 - Possibilidade de dar, cuidar
 - Tratamento psicológico
 - Características individuais (força de vontade, determinação,...)



RESILIÊNCIA

VIOLÊNCIA CONJUGAL

Conceitos

Violência Conjugal

Violência de Gênero

Violência contra a Mulher

Perspectivas

**Unidireccional
X
Relaccional**

CONTROVÉRSIAS NA LITERATURA

Assimetria de gênero

(Gomes et al., 2007; Johnson, 2011; Pazo & Aguiar, 2012)

Simetria de gênero

(Gómez & Montesino, 2014, Straus, 2011)

Diferentes formas de manifestação da violência - necessidade de análises mais individualizadas

(Ibaceta, 2011; Langhinrichsen-Rohling, 2010)

As intervenções em situações de violência conjugal têm sido pautadas principalmente pela proteção à vítima e punição ao agressor.

Tratamento para homens
Grupo de agressores ou tratamento de dependência química

As intervenções existentes têm sido efetivas no combate à violência conjugal?

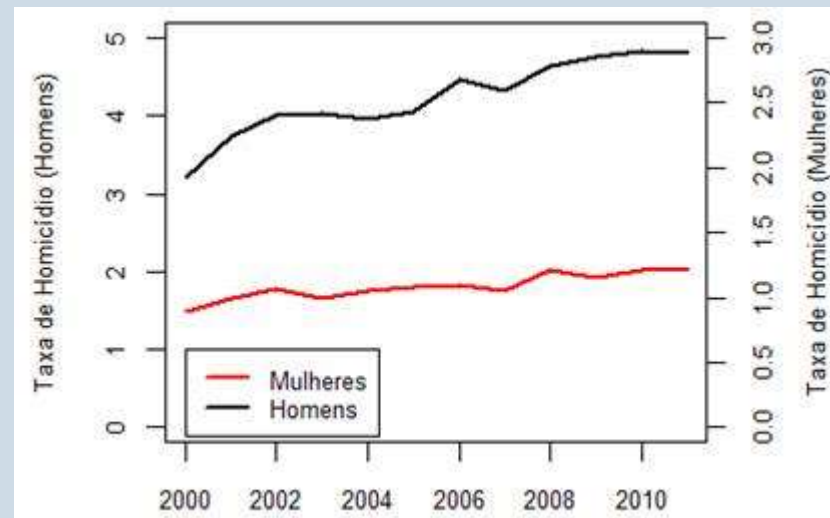
Mortalidade de mulheres por agressões

Taxa de mortalidade, por 100 mil mulheres, antes e após a vigência da Lei Maria da Penha



Fonte: Estudo 'Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil', Ipea 2013

HOMICÍDIOS DENTRO DE CASA



Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) fez diminuir em 10% a projeção de aumento do número de homicídios de mulheres dentro de suas residências

(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2015).

Índices de violência - 2016

□ 1 denúncia de violência contra mulher a cada 7 minutos

(Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, 2016)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- Praticamente 100% das mulheres declararam saber existência da Lei Maria da Penha;
- Uma em cada cinco declara já ter sofrido algum tipo de violência. Dessas, 26% ainda convivem com o agressor.

(DataSenado, 2015)

- 80% das mulheres agredidas não querem que o autor da violência seja punido com prisão

(Ipea, 2015)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mulheres

Principais vítimas
da violência
conjugal

(DAY et. al., 2003; SUS,
2008)

Homens

11,5% a 30,54%
Como vítimas da
Violência conjugal

(CARMO; GRAMS;
MAGALHÃES, 2011;
FEHRINGER; HINDIN,
2009; ALVIM, SOUZA,
2005)

ENTRETANTO

Questões

Que tipo de violência está sendo trabalhada ou mesmo produzida quando apenas as mulheres são “acolhidas”, “fortalecidas” e “empoderadas” pelo atendimento psicológico e os homens, quando são atendidos, o são unicamente na condição de agressores? (Oliveira e Souza, 2006)

Nossos dados

**Agressão
Psicológica**

Mulheres

Homens

**Coerção
sexual**

**Violência
Física**

Para além das intervenções já existentes, é possível recomendar terapia de casal em situações de violência?

SOBRE TERAPIA CONJUGAL...

- Uma revisão sistemática de literatura constatou que estudos internacionais evidenciam resultados favoráveis à utilização de terapia com casais violentos

- (Antunes-Alves & De Stefano, 2014; Carr, 2013; Ibaceta, 2011; Kahn, Epstein, & Kivlighan, 2015; Stith, McCollum, Amanor-Boadu, & Smith, 2012; Vall, Seikkula, Laitila, & Holma, 2016).

- Somente um estudo latino-americano (Chile)

Tratamento para casos específicos

Propõe-se a terapia realizada com o casal, abordando: motivo e intensidade dos conflitos, estratégias de resolução dos mesmos, formas de manifestação da violência, habilidades sociais e de comunicação, manejo dos sentimentos, especialmente a raiva, capacidade de perdoar, necessidade de readequação do contrato conjugal, reconhecimento do ciclo da violência e possibilidade de rompê-lo, bem como motivações para manter ou terminar o relacionamento.

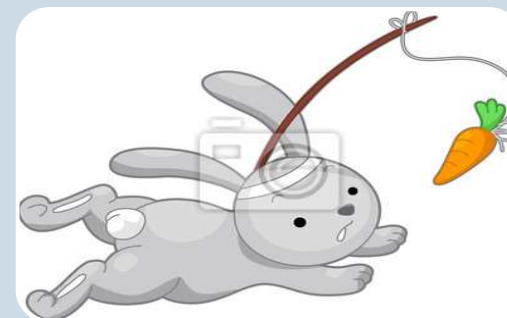
Exemplos de casos atendidos



Nosso relacionamento é um moinho que vira, revira e desvira



Entre tapas e beijos



Esse é nosso amor bandido

Desfecho

- Os três casos atendidos foram concluídos coma opção pelo divórcio e combinações adequadas com relação ao término do relacionamento.
- A maioria dos cônjuges solicitou terapia individual para a etapa pós-divórcio.
-



Será o divórcio uma solução adequada ou um fracasso terapêutico?

Considerações Finais

- Considerando a gravidade do fenômeno da violência na conjugalidade e a dificuldade dos casais em romper o ciclo da mesma, acredita-se que a terapia de casal como forma de auxiliar a reconstruir as bases da conjugalidade ou auxiliar na separação pode ser vista como uma solução adequada, possibilitando a busca por relacionamentos mais funcionais no futuro.

Referências

- Carr, A. (2014). The evidence base for couple therapy, family therapy and systemic interventions for adult-focused problems. *Journal of Family Therapy*, 36(2), 158-194. doi:10.1111/1467-6427.12033
- Ibaceta, F. (2011). Violencia en la pareja: ¿Es posible la terapia conjunta? *Terapia Psicológica*, 29(1), 117-125. doi:10.4067/s0718-48082011000100012
- Langhinrichsen-Rohling, J. (2010). Controversies involving gender and intimate partner violence in the United States. *Sex Roles*, 62(3-4), 179-193. doi: 10.1007/s11199-009-9628-2
- Marasca, A., Colossi, P., & Falcke, D. (2013). Violência conjugal e família de origem: uma revisão sistemática de 2006 a 2011. *Temas em Psicologia*, 21(1), 221-243.
- Nybergh, L., Taft, C., & Krantz, G. (2012). Psychometric properties of the WHO Violence Against Women instrument in a male population-based sample in Sweden. *BMJ open*, 2(6), 1-7. doi:10.1136/bmjopen-2012-002055
- Santos, C. M., Izumino, W. P. (2005). Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre estudos feministas no Brasil. *Estudios Interdisciplinarios de América Latina y El Caribe*, 16(1), 148 -164.
- Straus, M. A. (2012). Blaming the messenger for the bad news about partner violence by women: the methodological, theoretical, and value basis of the purported invalidity of the Conflict Tactics Scales. *Behavioral Sciences & the Law*, 30(5), 538-556. doi: 10.1002/bsl.2023
- Stith, S. M., McCollum, E. E., Amanor-Boadu, Y., & Smith, D. (2011). Systemic perspectives on intimate partner violence treatment. *Journal of Marital and Family Therapy*, 38(1), 220-240. doi:10.1111/j.1752-0606.2011.00245.x
- Vall, B., Seikkula, J., Laitila, A., & Holma, J. (2015). Dominance and dialogue in couple therapy for psychological intimate partner violence. *Contemporary Family Therapy*, 38(2), 223-232. doi:10.1007/s10591-015-9367-1

Muito Obrigada!

dfalcke@unisinos.br